

A ampulheta talvez reforce a questão do tempo na vida de Teresa, pois a Santa viveu dedicando-se a seus tempos de oração, escrevendo, fundando conventos, dentre outras coisas, mas tudo isso era para Deus. Ou seja, as horas para ela pareciam uma eternidade, nada das coisas desse mundo importava mais do que a morte, que era o momento tão almejado de se encontrar com Ele. Mas não que ela pensasse em se suicidar, e sim que aguardava incansavelmente, todavia no momento certo, a sua subida definitiva ao céu.

Talvez, uma das gravuras antigas que contem a cena de Teresa com a Pomba tenha servido de inspiração para o pintor. Porém, conclui-se que essa pode ser a cena onde o Espírito Santo, anunciado por um anjo, aparece pela primeira vez à Santa Teresa.



Figura 125: Santa Teresa de Jesus é mestra de oração das monjas carmelitas
Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009

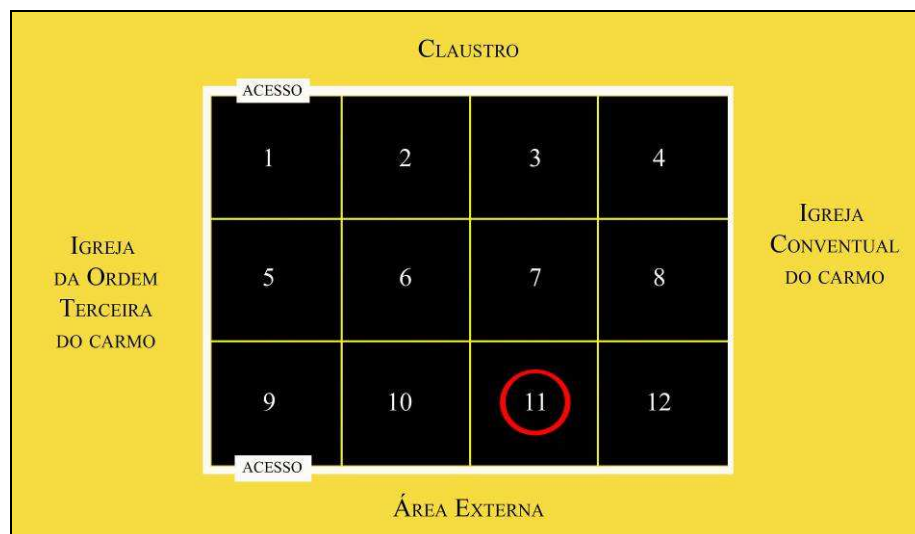


Figura 126: Localização da pintura 11 do forro do teto da sacristia da igreja da Otsec
 Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 125, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 126), tem a imagem de Santa Teresa lendo um livro para as monjas carmelitas. Além disso, percebem-se junto à Santa seus atributos: a pena e o tinteiro, a luz celestial sobre sua cabeça, e livros. A estante de livros também faz parte da cena. É percebida uma solução artística, pictórica e formal da imagem onde está Teresa, a qual remete de forma muito parecida com aquela analisada anteriormente, onde se vê a Santa sentada e sobre seu colo está um pano vermelho com franjas verdes e amarelas, um objeto cinza aparentando um braço da poltrona, e, onde seriam suas pernas, aparece algo reto, como se ela conseguisse apoiar os braços e os livros, lembrando uma mesa.

A cena talvez comprove que Santa Teresa é mestra de oração das carmelitas, pois uma das monjas está em sinal de oração, outra está com a mão direita no peito como se reverenciasse algo do céu, e todas estão vestidas com o hábito carmelita e de olhos fechados e cabeça levemente abaixada. É dado destaque na cena às duas monjas, que se encontram no primeiro plano, com tonalidades mais claras em seus rostos e vestimentas, contrastando com as monjas que estão atrás delas, com os rostos mais escuros, usando como se fosse um véu (ver figura 127).



Figura 127: Detalhe das monjas da pintura 11 do forro do teto da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Pode ser que as duas monjas em destaque sejam companheiras muito próximas de Teresa em vida, talvez Ana de Jesus ou Ana de São Bartolomeu. O recurso que o artista utilizou para destacar as duas monjas talvez seja para representar que quem segue a Santa de Castela tem, com sua intervenção, a iluminação do Espírito Santo.

Sabe-se, ainda, que Teresa preparou os quatro caminhos de oração em seus escritos, todos com base nos ensinamentos feitos às monjas de seus conventos reformados:

Os ensinamentos da mãe espiritual do Carmelo reformado. S. Teresa, com efeito, merece o nome de Mãe, não somente como fundadora de tantos mosteiros e conventos, mas também e antes de tudo, como criadora de um espírito que ela soube infundir em toda a família religiosa. Este espírito de vida deveria atrair para nossos claustros carmelitanos tantas almas privilegiadas cujo perfume embalsamaria a Igreja de Cristo; suscitar, além disso, uma linhagem de mestres da vida espiritual que, com mão segura, guiariam as almas generosas para os cismos da intimidade divina. Uma escola de espiritualidade nasceu dos ensinamentos de Teresa de Jesus. [...] São João da Cruz também é filho espiritual de Teresa de Jesus. No edifício doutrinal levantado pelo Doutor Místico, reencontramos, em grande parte, as ideias expostas e ensinadas pela fundadora e suas filhas, ávidas da doutrina materna e desejosas de se fazer instruir por esta mestra que elas viam caminhar na luz (SANTA MARIA MADALENA, 2003, p.9-10).

Por isso que a pintura da igreja de Otcsc representou Teresa como mestra, uma vez que, com a intervenção divina, Teresa ensinou não somente a sua doutrina mística, mas as

monjas em seus conventos reformados receberam, no dia-a-dia em contato com a Santa, ensinamentos de oração.



Figura 128: Santa Teresa de Jesus recebe comunhão de sacerdote (?)
Fonte: Gabriela Caldas Gouveia de Melo, 2006

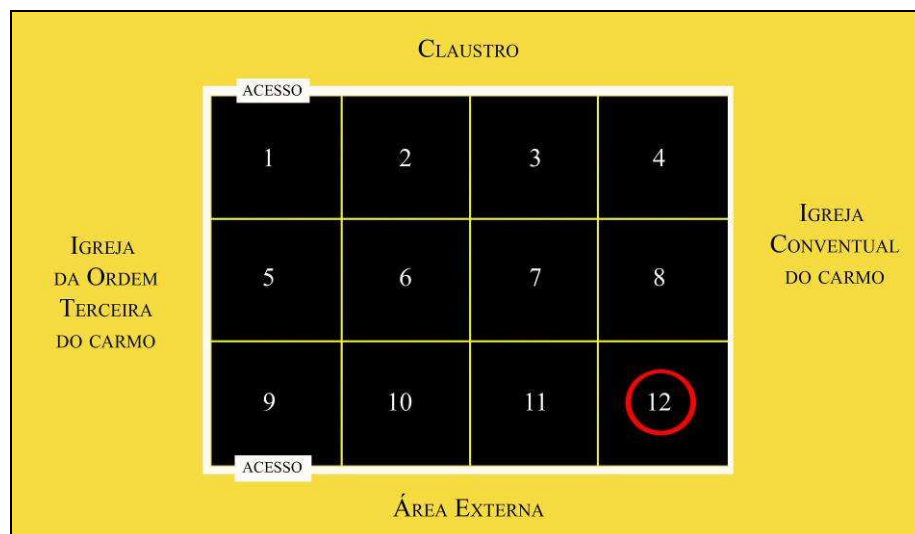


Figura 129: Localização da pintura 12 do forro do teto da sacristia da igreja da Ordem Terceira do Carmo.
Fonte: Roberta Bacellar Orazem

A figura 128, localizada no forro do teto da sacristia (ver figura 129), não está representada em sua totalidade e, por isso, é a única que não se pode analisar com precisão. O que se vê, à esquerda, são anjos, cabeças de anjos e flores flutuando no céu; embaixo, percebem-se duas cabeças de monjas, talvez de noviças carmelitas. Ao centro, um homem é representado com roupa de sacerdote como se estivesse celebrando uma missa. À direita, percebe-se um crucifixo, havendo duas velas acesas, embaixo, encontra-se um castiçal, e, no canto superior, está a cabeça de um homem e uma cortina marrom, que completa um dossel dourado. A partir desses elementos, pode-se concluir que essa seria uma cena de comunhão, a realização de uma missa (ver figura 130).

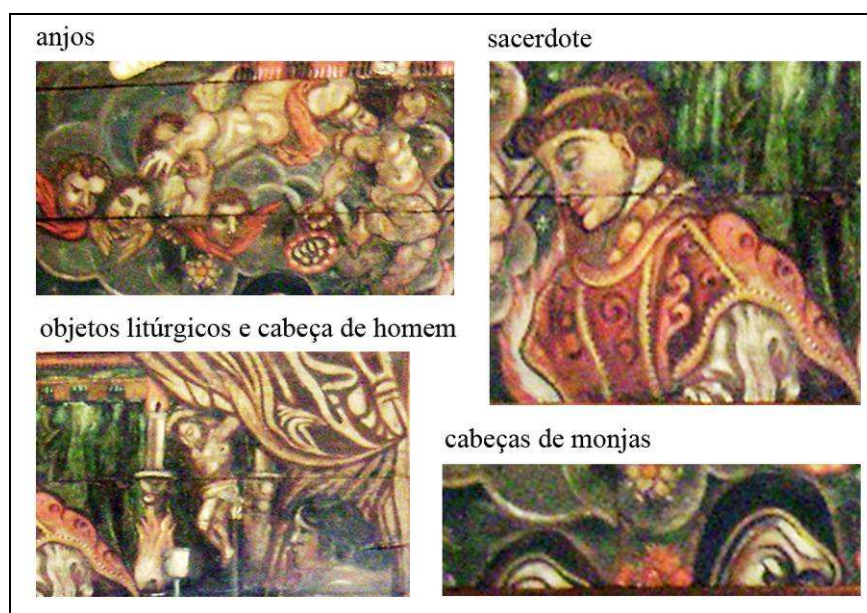


Figura 130: Detalhes da pintura 12 do forro do teto da sacristia da igreja da Ordem Terceira do Carmo.
Fonte: Gabriela Caldas Gouveia de Melo, 2006; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Porém, não se sabe quem é o sacerdote que está celebrando a missa, porque nesse momento, a roupa da ordem religiosa fica embaixo da casula sacerdotal (ver figura 131), e não se sabe também quem são as duas monjas e o homem à direita.

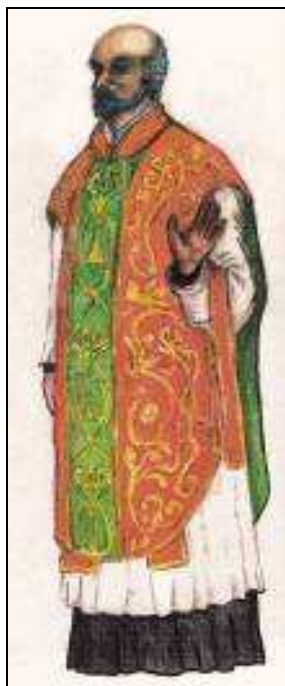


Figura 131: Iconografia de um sacerdote
Fonte: Lorêdo (2002, p.306)

Cogita-se, de acordo com os traços artísticos do pintor, que as monjas sejam carmelitas, talvez a mais próxima do Sacerdote seja Santa Teresa, por ter anjos circundando a sua cabeça, como se fosse uma auréola. Cenas parecidas como essas de comunhão foram recorrentes na iconografia contrarreformista, porque foi com o Concílio que se reforçou a importância da missa. Na cena da vida de Santa Teresa também são encontrados relatos de momentos onde a Santa comungou com variados padres,²⁰⁰ devido a sua relação com mentores espirituais de diversas ordens religiosas.

Todavia, existe uma cena na iconografia da vida da Santa onde Teresa está em comunhão, recebendo a hóstia de São Pedro de Alcântara,²⁰¹ junto a outros religiosos (ver figuras 132 e 133).

²⁰⁰ Ver gravura nº 17 na sessão Anexo B.

²⁰¹ Ver figura 197, em uma das cenas da série sobre a vida da Santa produzida por I. Palomino, na sessão Anexo M.



Figura 132: A comunhão de Santa Teresa D'Ávila de Martín Cabezalero (1670)
 Fonte: <<http://terry58.stblogs.com/2007/05/21/>>, acesso em: 16 dez. 2007



Figura 133: São Pedro de Alcântara entregando a hóstia à Santa Teresa na presença de Livio Mehus (1683)
 Fonte: <<http://commons.wikimedia.org>>, acesso em: 10 nov. 2007

São Pedro de Alcântara foi confessor de Teresa por muitos anos, mesmo depois de morto, Teresa insistia que tinha visões do religioso, vendo-o frequentemente ao lado de Deus, pois o considerava um homem santo.

Foi o Senhor servido de remediar grande parte da minha aflição, ou toda, por então, trazendo a este lugar o bendito Frei Pedro de Alcântara, de quem já fiz menção e

sobre cuja penitência falei. Entre outras coisas me garantiram que durante vinte anos usara ele de contínuo um cilício de folha de lata. [...] Este santo homem me deu luz em tudo e me declarou que não sofresse, antes louvasse a Deus e ficasse certa de que era espírito seu; e que afora as verdades da fé, não podia haver coisa mais verdadeira e que tanto merecesse ser crida (TERESA DE JESUS, 1998, p.172-173).

Sobre a cena de comunhão de Teresa, Silva-Nigra (1972, p.40) comenta uma passagem: “Um dia, ao comungar, a sagrada hóstia voou da mão do padre diretamente para a boca de Santa Teresa”. Silva-Nigra não diz a fonte desse trecho e nem quem era o padre da cena, talvez seja São Pedro de Alcântara, pela sua importância na vida de Teresa.

Há mais uma referência iconográfica semelhante à da igreja da Otcc na pintura do arcaz da sacristia de Santa Teresa em Salvador,²⁰² onde, além de receber a hóstia por um sacerdote, semelhante ao que aparece na iconografia da comunhão com Pedro de Alcântara, a hóstia voa da mão do religioso em direção à boca da Santa de Castela. Pode-se concluir que talvez a pintura da Otcc represente justamente essa passagem onde a hóstia pule para a boca da Santa, comprovando que os seus milagres eram presenciados pelos confesores, enfatizando seu título de Santa.

²⁰² Ver figura 221 na sessão Anexo N.

3.3.2 Interrelações e particularidades das representações do forro



Figura 134: Esquema das pinturas do forro da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Para o forro da sacristia da igreja da Otcsc (ver figura 134), afirma-se que o artista do conjunto deve ter seguido as estampas e a literatura sobre Teresa. Algumas delas têm semelhança com gravuras da série de Adrian Collaert e Cornelius Galle, mas a maioria parece ter sido produzida com base em gravuras avulsas da Santa. Em outras pinturas, foram encontradas referências diretas no Csts, podendo ter sido influência para o artista de São Cristóvão. Tendo em vista que na igreja dos decalços de Salvador, além da igreja da Otcsc, a predominância de temas foi somente sobre a vida de Santa Teresa.

Como já mencionado, a encomenda parece ter sido realizada por um pintor da região e sua oficina, e os elementos artísticos que predomina são do Barroco, podendo inserir o conjunto na primeira metade do século XVIII.



Figura 135: Esquema das pinturas sobre a vida de Santa Teresa do forro da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

O conjunto pictórico tem doze pinturas em caixotões das quais dez representam cenas da vida de Santa Teresa D'Ávila, onde todas estão interligadas (ver figura 135). Porém, foi percebido que as cenas não tem relação umas com as outras no sentido de se seguir uma cronologia de vida e morte da Santa, assim como foi feito nas séries de gravuras sobre Teresa produzidas no século XVII e XVIII. Isso confirma a seleção feita ou pelo artista ou pela irmandade de cenas avulsas sobre a vida da Santa, optando pelas imagens mais importantes a serem transmitidas para os fiéis.

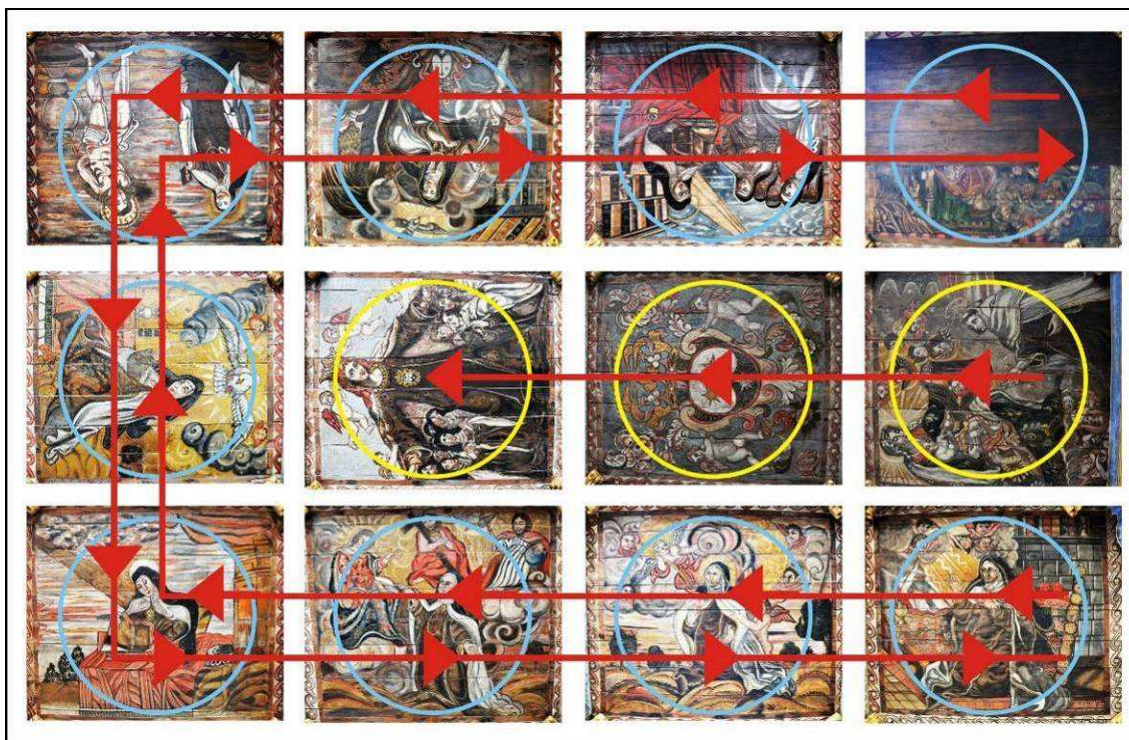


Figura 136: Esquema de leitura das pinturas do forro da sacristia da igreja da Otcsc
 Fonte: Márcio Vieira Garcez, 2009; desenho: Roberta Bacellar Orazem

Todas as dez pinturas têm relação por tratar de Santa Teresa, mas a leitura de todo o conjunto pictórico pode ser feita por dois caminhos (ver figura 136): no primeiro, o observador pode contornar os cantos da sacristia, fazendo a leitura de nove cenas que tratam somente da vida de Santa Teresa (em azul); no segundo, inicia-se a partir do altar que se encontra no lado direito da sacristia (na mesma direção da igreja da Opcsc), indo em direção à igreja da Otcsc, realizando a leitura de três cenas onde a predominância é a temática da Virgem Maria e da Ordem do Carmo (em amarelo), onde tem as cenas da entrega do escapulário a São Simão Stock, do Brasão dos carmelitas e da Virgem do Carmo Protetora. Nesse conjunto, confirma-se a hierarquia contrarreformista baseada certamente nas Cpab, já que o artista destacou a Virgem Maria nas posições centrais, direcionando-a para o altar, e inseriu Santa Teresa nas extremidades, dando-lhe um destaque secundário, mas não menos importante, uma vez que a sua iconografia é a predominante na sacristia. Confirma-se, portanto, a devoção dos leigos da Otcc pela Virgem do Carmo e por Santa Teresa D'Ávila.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, evidenciou-se que os carmelitas, Ordem Religiosa que surgiu na Idade Média, baseada no modelo Mariano e Eliano, teve maior visibilidade na Idade Moderna, a partir do momento em que seus princípios religiosos firmaram-se através das conquistas na América luso-hispânica. Apesar de separadas, ambas as ordens do Carmo descalça e calçada tiveram influência, respectivamente, direta e indireta, do modelo de santidade Teresiano nos séculos XVII, XVIII e XIX.

Além disso, a repercussão de Santa Teresa e de seus ensinamentos místicos já ocorriam antes de sua morte, em meio à grande parte da sociedade católica européia, sobretudo hispânica, dentre nobres, religiosos, benfeitores e entre a população mais humilde. Isso se manteve até a atualidade, sendo considerada uma das Santas mais importantes da Espanha.

Não é de se admirar que, a temática de sua vida se desenvolveu de tal forma na iconografia cristã, a ponto de ser reproduzida por todos os tipos de gravadores e pintores, do mais importante artista flamenco ao impressor de gravuras populares avulsas da época, desde, por exemplo, uma encomenda solicitada para Roma até aquela para uma pequena Capela na cidade do México.

O avanço do comércio editorial, que predominou na Idade Moderna, também colaborou para que os leigos e religiosos tivessem maior acesso aos livros biográficos e autobiográficos da Santa.

A sua fama foi crescente, chegando ao ponto de se expandir para os novos continentes, e sua crença adentrou-se na devoção dos leigos das Ordens Terceiras do Carmo no Brasil. Fato que confirma a sua divulgação em terras brasileiras por pessoas que detinham um grande poder econômico, social e político no Brasil, e que com certeza tiveram conhecimento de vários materiais impressos que divulgavam o modelo de santidade Teresiano, em meio a livros e gravuras. Por alguns autores afirmarem que os Terceiros carmelitas eram em sua grande maioria comerciantes, certamente, o acesso ao comércio editorial era uma realidade muito mais presente na vida daqueles devotos, principalmente se aqueles faziam viagens a Portugal e a outras partes do universo de colonização ibérico.

As ideias de Santa Teresa repercutiram mais devido a seu modelo místico de santidade, tema incentivado pela Igreja contrarreformista. Ainda, notou-se ainda que, a partir

do momento em que os descalços se expandiram, maiores foram os esforços para divulgar a vida da Santa por aqueles religiosos. No Brasil, outros fiéis também seguiram o seu modelo de santidade, em conventos descalços. Pela sua posição feminina de destaque na Igreja contrarreformista, a cópia do modelo de santidade da vida da Santa de Castela foi prática recorrente de muitas mulheres na Europa e além-mar.

Com a pesquisa, entendeu-se que a cidade de Cachoeira e de São Cristóvão, junto a Salvador, estavam interligadas à Capitania da Bahia em todos os âmbitos sociais, econômicos, políticos, culturais. Nesse pensamento, afirma-se que as Otcc e Otcsc foram implantadas após a Otc, e alguns Terceiros Carmelitas eram associados à outra. Todas as Ordens Terceiras do Carmo da Capitania da Bahia tiveram devoção principal à Virgem Santíssima do Monte Carmelo, mas tomaram como base o modelo de santidade Teresiano, provenientes dos carmelitas descalços. Dentro da Capitania da Bahia, os religiosos descalços também se destacaram na sociedade, podendo ter tido influência na mentalidade laica abastada.

Já os carmelitas calçados, que faziam parte da PCB, entidade detentora de muitos bens e de muitos fiéis, foi uma ordem religiosa, assim como os beneditinos e jesuítas, que teve seu apogeu no século XVIII e seu declínio no século XIX no Brasil. Em consequência disso, as Ordens Terceiras do Carmo da Capitania da Bahia tiveram um grande desenvolvimento econômico, social e religioso nos Setecentos. Período este onde foi encomendado um grande acervo artístico, onde a maioria foi conservada e chegou até os dias atuais.

Em relação à arte produzida pelas Ordens Terceiras do Carmo da Capitania da Bahia, sabe-se que cada templo seguiu um plano iconográfico e arquitetônico não só com base nas regras das Cpab e do Concílio Tridentino, mas também de acordo com as possibilidades econômicas de cada irmandade. Notou-se que, em proporção de elementos artísticos, a Otc deve ter sido uma das mais opulentas igrejas de Terceiros carmelitas, influenciando as igrejas da Otcc e Otcsc. Esta última foi, visivelmente pelo seu acervo artístico, a menos privilegiada, provando que foi a associação com menos recursos financeiros da Capitania da Bahia. A Otcc, por sua vez, foi uma igreja que se destacou dentro da Capitania, tendo um vasto repertório artístico e elementos de vanguarda, sendo sua arquitetura comparada a outras igrejas de irmandade laica abastada de Salvador. A condição social, econômica e cultural da Otcc e Otcsc reflete a importância das duas cidades e de sua sociedade abastada, onde Cachoeira tinha um papel importante e direto interligada à Salvador na Capitania da Bahia, e São Cristóvão tinha uma posição de submissão e dependência social, econômica, política e

religiosa. Todavia, isso não desfaz a importância e relevância que todas tiveram na Capitania da Bahia, fazendo parte de um importante contexto histórico-cultural no Brasil.

Na produção de pinturas das igrejas da Otcc e Otcsc, percebeu-se que aquelas realizadas em caixotões, apesar de terem sido tratadas pelos autores como sendo um tipo de linguagem pictórica do início do Barroco, estiveram presente em quase todo o período colonial. Na medida em que se analisaram as pinturas dos forros das duas igrejas de Cachoeira e São Cristóvão, perceberam-se características de pintura Barroca, mas com motivos decorativos do Rococó. Sendo assim, como não se sabe a data de sua execução, considerou-se que os forros devem ter sido idealizados na segunda metade do século XVIII, sendo que o de Cachoeira tem mais elementos estilísticos do Rococó, que aparentam ser mais recentes do que o forro de São Cristóvão, onde predomina o Barroco. Para a construção de todos os forros, foi contratado primeiro um entalhador para esculpir e montar a talha e depois um pintor e um dourador.

Sobre o autor das pinturas dos dois forros de Cachoeira, afirma-se que podem ter sido dois pintores e suas respectivas oficinas contratados pela Ordem Terceira. Eles tiveram contato com as estampas e pinturas sobre Santa Teresa e sobre o Carmelo, e a maioria das representações foram baseadas na literatura sobre a Santa. As composições são bem ordenadas, mostrando que o artista tinha conhecimento e um bom domínio técnico.

Acerca do autor das pinturas do forro de São Cristóvão, pode-se afirmar que não era um artista de renome e que o mesmo deve ter se destacado na época apenas no cenário local. Observa-se que o artista não deve ter sido contratado de fora e sim da região de Sergipe, talvez tenha sido um pintor de ex-voto ou popularmente requisitado pela sociedade laica de Sergipe del Rei. Contudo, não houve cópia artística, porque se nota certa criatividade, já que não se achou nenhuma imagem idêntica nas gravuras e pinturas sobre a vida de Santa Teresa no Brasil e na Europa, dessa forma, houve uma inspiração artística e uma influência direta em nível de composição visual. A associação dos temas nas pinturas é bem criativa, a associação simbólica dos cenários também. Por isso, percebe-se que se tinha contato com a iconografia, principalmente Barroca, que circulava na época ou com a literatura da Santa e da Ordem do Carmo.

Nota-se que a vida de Santa Teresa é a que predomina nos temas dos forros das duas igrejas da Ordem Terceira, sendo destaque central, além de Nossa Senhora do Carmo. Há a predominância de cenas onde Teresa é representada como mística e reformadora. Em todas as igrejas da Ordem Terceira pesquisadas, foi percebido um destaque aos temas do Carmelo descalço, apesar de serem instituições ligadas aos carmelitas calçados.

As iconografias das pinturas de Cachoeira são mais bem elaboradas e diversificadas do que em São Cristóvão, inserindo muito mais temas Teresianos e de devoção contrarreformista como Jesus Cristo, São João da Cruz e São José. O programa iconográfico de Cachoeira parece ter sido mais bem planejado, indicando um contrato de artistas mais experientes, ou um maior esclarecimento e maior acesso às teorias carmelitanas pelos leigos de Cachoeira. Uma vez que ambas as cidades foram influenciadas por Salvador, sendo assim, as pinturas dos forros foram produzidas com base não somente nas gravuras europeias, como também nas pinturas das igrejas carmelitas de Salvador. O modelo de instituição laica carmelita de Portugal foi exercido na Capitania da Bahia, uma vez que Portugal teve influência direta da Espanha e, conseqüentemente, do modelo de santidade Teresiano e descalço.

Apesar de não se ter solucionado o objetivo da autoria e da datação das pinturas, o uso dos métodos analítico-comparativo, formal e iconográfico-iconológico foi proveitoso para identificar as representações de Santa Teresa de Jesus e mostrar a sua forte presença de forma direta ou indireta no universo pictórico dos forros estudados.

Durante a pesquisa, algumas lacunas ficaram expostas e podem ser solucionadas, caso algum outro pesquisador queira dar continuidade ao trabalho. A busca pelos documentos da Ordem Terceira do Carmo de São Cristóvão e de Cachoeira deve ser incansável, porque, certamente, conseguir-se-á a desmistificação em relação à autoria, datação, técnicas e materiais das pinturas em caixotões das igrejas. Outro caminho seria a pesquisa minuciosa no tocante à restauração e conservação das pinturas, realizando-se, por exemplo, estudos de identificação dos materiais e da autoria das obras dos forros.

FONTES PRIMÁRIAS

ADLD. Acervo documental. Caixa 1. *Correspondência*. Pacotilha 8. Correspondência recebida da década de 1970. Documento nº 8.104.

_____. Acervo documental. Caixa 1. *Correspondência*. Pacotilha 7. Correspondência expedida da década de 1970. Documento nº 7.15.

APEB. *Seção de arquivos coloniais e provinciais*. Inventário dos documentos do governo da província, 2ª parte, n.5273 - Convento do Carmo (1824-1876).

_____. *Rendimento anual deste nosso Convento do Carmo da Bahia* (1847). In: Seção de arquivos coloniais e provinciais. Inventário dos documentos do governo da província, 2ª parte, nº 5273 - Convento do Carmo (1824-1876).

ACBH. *Estatuto da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo* (1915). Estatutos da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo da Cidade de Cachoeira do Estado da Bahia, Arquivo do Convento do Carmo de Salvador, Ordem 3ª do Carmo de Cachoeira [licenças, estatutos, eleições etc.], Arquivo Geral Carmelitano de Belo Horizonte.

AOTCC. *Termo de Abertura do Cofre do Senhor dos Passos* (1909). Livro de Termos do século XVIII, XIX e XX, Arquivo da Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira do Estado da Bahia.

MONUMENTA – Ministério da Educação e Cultura (MEC). *Igreja da Ordem 3ª do Carmo e Casa de Oração*. Cachoeira. Levantamento cadastral. Cadastro Físico. Prancha 5/5. Fachadas principal, lateral e posterior. Projeto: Altenor Bertarelli Arq. E Plan. s/c Ltda. In: Arquivo do Iphan/BA (7ª SR.). [s/d].

SEBRÃO SOBRINHO. *A Ordem Terceira do Carmo de Sergipe do Afonseca*. In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE (Apes). Fundos dos arquivos particulares – Sebrão Sobrinho. Caixa 11, Doc.18, [s.d.].

REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Luiz Neves. As tábuas votivas e a religiosidade popular nas Minas do século XVIII. In: *Revista História Social*, Campinas-SP, v.11, p.193-210, 2005-a.

_____. *O imaginário do milagre e a religiosidade popular: um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII*. Belo Horizonte: Ufmg, 2001. (Dissertação de Mestrado em História da Ufmg).

ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e devotas: mulheres da colônia. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

_____. *Livros de devoção, atos de censura. Ensaio de história do livro e da leitura na América portuguesa (1750-1821)*. São Paulo: Hucitec, 2004. (Coleção Estudos Históricos, 54).

ALVES, Marieta. *Dicionário de artistas e artífices da Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Centro Editorial e Didático, Núcleo de Publicações, 1976.

ARAÚJO, Emanuel; MONTES, Maria Lúcia [et.al.]. *O universo mágico do barroco brasileiro*. São Paulo: Fiesp, 1998.

APEB. *Catálogo das Irmandades, Ordens Terceiras e Confrarias*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo; Arquivo Público do Estado da Bahia; Fundação Histórica Tavera, 2000.

AUCLAIR, Marcelle. *Santa Teresa de Ávila*. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1959.

AYALA, Waldir. *Dicionário dos pintores brasileiros*. v.1. Rio de Janeiro: Spala, 1986.

AZEVEDO, Thalez de. *Igreja e Estado em tensão e crise*. São Paulo: Ática, 1978. (Coleção Ensaio; 51).

BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983. 2.v.

BERARDINO, Frei Pedro Paulo di. (O.C.D.). *Itinerário espiritual de São João da Cruz, místico e doutor da igreja*. Tradução: Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. *Itinerário espiritual de Santa Teresa de Ávila: mestra de oração e Doutora da Igreja*. São Paulo: Paulus, 1999.

BEZERRA, Felte. *Investigações histórico-geográficas de Sergipe*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1952. (Coleção “Rex”).

BÍBLIA SAGRADA. Tradução: Padre Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Livraria Editora Iracema, 1979.

BORGES, Célia Maia. Las hijas de Teresa de Ávila: espiritualidad mística entre mujeres de la Península Ibérica y del Brasil colonial. In: MARINAS, Maria Isabel Viforcós; LÓPEZ, Rolsalva Loreto [coord.]. *Historias compartidas, religiosidad y reclusión femenina en España, Portugal y América, siglos XV-XIX*. León: Universidad de León; Ciudad del México: Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades “Alfonso Vélaz Pliego”, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2007.

BORRIELLO, L. [et.al.]. *Dicionário de mística*. Tradução: Benôni Lemos; José Maria de Almeida; Silva Debetto Cabral Reis; Ubenai Lacerda Fleuri. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2003.

BRANDÃO, Jair de Figuerêdo; FONSECA, Fernando Luiz da. *Roteiro de Cachoeira*. Salvador: Cingraft; Departamento do Turismo do Estado da Bahia, [s.d.].

CALDERÓN, Valentin. *O Convento e a Ordem Terceira do Carmo de Cachoeira*. Salvador: Bradesco, 1976.

CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. *A pintura religiosa na Bahia, 1790-1850*. Porto: Universidade do Porto, 2003. (Tese de doutorado em História da Arte da Universidade do Porto). 3 v.

CARVALHO, Eliane Maria Silveira Fonsêca. *Museu do ex-voto*. Aracaju: Arquidiocese de Aracaju; Fundação Banco do Brasil; Nacional Indústria Gráfica, 1990.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt. *Mentalidade e estética na Bahia colonial*. A Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia; Empresa Gráfica da Bahia, 1996.

CERQUEIRA E SILVA, Ignácio Accioli de. *Memórias Históricas e Políticas da Província da Bahia*. Anotações de: Braz do Amaral. v.5. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1937.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Tradução: Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

COELHO, Beatriz (org.). *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Edusp; Vitae, 2005.

COSTA e SILVA, Cândido da. *Os Segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia*. Salvador: SCT; Edufba, 2000.

COUSIN, Bernárd. *Le miracle et le quotidien: les ex-voto provençaux, images d'une société*. Aix-en-Provence: [s.e.], 1983.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de. *Enciclopédia de literatura brasileira*. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, 2001. 2.v.

COUTO, João. *Catálogo da exposição das pinturas de Josefa de Óbidos*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, 1949.

CUNHA, Almir Paredes. A formação do historiador de arte. In: RIBEIRO, Marília Andrés; RIBEIRO, Maria Izabel Branco. *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. São Paulo: C/Arte, 2007.

D'ARAÚJO, Antônio Luiz. *Arte no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

DEL NEGRO, Carlos. *Nova contribuição ao estudo da pintura mineira (norte de Minas)*. Rio de Janeiro: MEC, Iphan, 1978. (Coleção Publicações do Iphan; 29).

DEL PRIORE, Mary. *Religião e religiosidade no Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1997. (Coleção História em Movimento).

FERNANDES, Cybele Vidal Neto. *A talha religiosa da segunda metade do século XIX no Rio de Janeiro, através do seu artista maior, Antônio de Pádua e Castro*. Rio de Janeiro: Ufrj, 1991. (Dissertação de Mestrado em Artes Visuais da Ufrj).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. O Concílio de Trento: as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia e a arte religiosa no Brasil. In: *Revista Imagem Brasileira*, Centro de Estudos da Imaginária Brasileira (Ceib), nº 4, Belo Horizonte, 2009. (p.13-20).

_____. [et.al.]. *O conjunto do Carmo de Cachoeira*. Brasília-DF: Iphan; Monumenta, 2008.

_____. *Oficiais mecânicos na cidade do Salvador*. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1974.

FONSECA, Fernando Luiz da. *Santo Antônio do Paraguaçu e o convento de São Francisco do Conde*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1988. (Coleção Estudos Baianos; 16).

FREIRE, Felisbelo. *História de Sergipe*. Petrópolis: Vozes; Aracaju: Governo do Estado de Sergipe, 1977.

_____. Sergipe. In: *História territorial do Brasil*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo; Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, 1998. (p.273-363).

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. As virtudes neoclássicas contra os vícios barrocos. In: RIBEIRO, Marília Andrés; GONÇALVES, Denise da Silva. *Anais do XXV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006-a.

_____. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006-b.

_____. Contribuições aos métodos de pesquisa da arte da talha no Brasil. In: RIBEIRO, Marília Andrés; RIBEIRO, Maria Izabel Branco. *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. São Paulo: C/Arte, 2007.

FRONER, Yacy Ara. História da arte e história do trabalho: a persistência dos códigos de nobreza e o espaço dos oficiais mecânicos no período colonial. In: MEDEIROS, Maria Beatriz de (org.). *Arte em pesquisa: especificidades*. Brasília-DF: Anpap, 2004.

FROTA, Lélia Coelho. Ex-voto. In: INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. *Pintura Colonial*. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1994. (Coleção Cadernos História da Pintura no Brasil; 7).

GERVÁSIO, Flávia Klausung. Os modelos para a arte colonial mineira. O caso de Manoel da Costa Ataíde. In: CAMPOS, Adalgisa Arantes [et.al.]. *Anais do XXIV Colóquio do CBHA*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

GONÇALVES, Margareth de Almeida. *Império da fé: andarilhas da alma na era barroca*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

GUIMARÃES, Francisco de Assis Portugal (coord.). *Museu de Arte Sacra – Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Bigraf, 2008.

HEINZ-MOHR, Gerd. *Dicionário dos símbolos: imagens e sinais da arte cristã*. Tradução: João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1994.

HERNÁNDEZ, Maria Herminia Olivera. *A administração dos bens temporais do Mosteiro de São Bento da Bahia*. Salvador: Edufba, 2009.

_____. *A administração dos bens temporais da Arquibadia de São Sebastião da Bahia*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo).

IPAC. *Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios do Recôncavo*, II parte. v.3. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio da Bahia, 1982.

LEVY, Hannah. A pintura colonial do Rio de Janeiro: nota sobre suas fontes e alguns de seus aspectos. In: BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. *Revista do SPHAN*, nº 6, Rio de Janeiro, 1942.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (dir.). *A pintura – Volume 8: descrição e interpretação*. Tradução: Magnólia Costa. São Paulo: Ed. 34, 2005.

LINS, Eugênio de Ávila. Arquitetura Carmelitana: Convento de Santa Teresa da Bahia. In: GUIMARÃES, Francisco de Assis Portugal (coord.). *Museu de Arte Sacra – Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Bigraf, 2008. (p.31-55).

LODI, Enzo. *Os santos do calendário romano*. Tradução: Benôni Lemos; Patrícia G. E. Collina Bastianetto. São Paulo: Paulus, 2001.

LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação*. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002.

MARCONDES, Luiz Fernando. *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1998.

MARTINEZ, Socorro Targino. *Ordens Terceiras: ideologia e arquitetura*. Salvador: Ufba, 1979. (Dissertação de mestrado em Ciências Sociais da Ufba).

MASCARELLO, Sônia Mara P. R. *Arquitetura brasileira: elementos, materiais e técnicas construtivas*. Rio Pardo/RS: Unisinos, 1983.

MATTOS, Waldemar. *Os Carmelitas Descalços na Bahia*. Salvador: Tipografia Manu, 1964.

MELLO, Magno Moraes. A construção do espaço ilusório. Um estudo sobre a pintura barroca em Portugal e no Brasil colonial. Uma visão panorâmica. In: *Cultura Visual*, Revista do Curso de Pós-graduação da Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia, v.1, nº 3, jan./jul. 2001. (p.21-46).

MELLO, Suzy. *Barroco*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MILTON, Aristides. *Ephemerides Cachoeiranas*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1979. (Coleção Cachoeira, v.1).

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. “Letras de risco” e “Carregações” no comércio colonial da Bahia. 1660-1730. In: *Centro de Estudos Baianos*, Universidade Federal da Bahia, nº 78, 30 de março de 1977.

NASCIMENTO, José Anderson. *Sergipe e seus monumentos*. Aracaju: Gráfica e Editora J. Andrade, 1981.

_____; MAIA, Tom; MAIA, Thereza Regina de Camargo. *Sergipe Del Rei*. São Paulo: Ed. Nacional; Rio de Janeiro: Embratur, 1979.

NASSER, Maria Celina de Q. Carrera. *O que dizem os símbolos?* São Paulo: Paulus, 2003.

NEVES, Guilherme Pereira das. As hierarquias sociais e os ex-votos pintados. In: *Revista da SBPH*, Curitiba, v.22, 2002. (p.21-26).

_____. Milagres do cotidiano. In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 4, nº 41, fev. 2009.

_____. O reverso do milagre: ex-votos pintados e religiosidade em Angra dos Reis (RJ). In: *Tempo*, Revista do Departamento de História da UFF, Niterói, v.7, nº 14, 2003. (p.27-50).

_____. Um mundo ainda encantado: religião e religiosidade ao fim do período colonial. In: *Revista Oceanos*, Lisboa, v.42, 2000. (p.114-130).

NUNES, Maria Thétis. *Sergipe colonial I*. São Cristóvão: Editora UFS; Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

_____. *Sergipe colonial II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ORLANDI, Enzo [org.]. *Santa Teresa de Jesus*. Tradução: João Maia. Lisboa: Verbo, 1972. (Coleção Gigantes da Literatura Universal; 6).

OTT, Carlos. *Atividade artística da Ordem 3ª do Carmo da Cidade do Salvador e de Cachoeira*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 1998.

_____. O Carmo e a Ordem 3ª do Carmo da cidade de Salvador. nº 6. Salvador: [s.e.], 1989.

PANOFSKY, Erwin. *Significado das artes visuais*. Tradução: Maria Clara F. Kneese; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEDREIRA, Livia [et. al.]. Dicionário da Construção. In. *Revista Arquitetura & Construção*, São Paulo, Ano 12, nº 5, [s.d.].

PEDREIRA, Pedro Tomás. O rio Paraguaçu e a sua navegação. In: *Centro de Estudos Baianos*, Universidade Federal da Bahia, nº 91, 30 de junho de 1981.

PEREIRA, Suzana Alice Silva. *A pintura baiana na transição do Barroco ao Neoclássico*. Salvador: Ufba, 2005. (Dissertação de mestrado em Artes Visuais da Ufba).

PESSÔA, José. *Milagres: os ex-votos de Angra dos Reis*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

PIFANO, Raquel Quinet. Humanismo, retórica e pintura colonial. In: RIBEIRO, Marília Andrés; RIBEIRO, Maria Izabel Branco. *Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*. São Paulo: C/Arte, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. *Pequeno Guia das igrejas da Bahia IV*. Convento e Ordem 3ª do Carmo. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1949.

_____. *Pequeno Guia das igrejas da Bahia XVII*. Igreja de Santa Teresa. Salvador: Prefeitura do Salvador, 1962.

PIANZOLA, Maurice. *Brasil Barroco*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1975.

RIBEIRO, Lôla Medeiros Netto. *Patrimônio histórico: uma leitura da diversidade social em Cachoeira/BA*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1994. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Ufba).

RUEDA, Maria Fajardo de [et.al.]. *Tesoros artísticos del convento de las carmelitas descalzas de Santafé de Bogotá*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia; Convenio Andrés Bello, 2005.

RUSSEL-WOOD, A. T. R. Aspectos da vida social das irmandades leigas da Bahia no século XVIII. In: UFBA. *Universitas*, Revista de Cultura da UFBA, nº 6 e 7, set./dez., 1970.

SALA, Dalton. *Ensaio sobre arte colonial luso-brasileira*. São Paulo: Landy, 2002.

SAMPAIO, Marta Helena. *Testemunho do Barroco em Sergipe: estudo sobre o patrimônio histórico e o desenvolvimento do turismo na cidade de São Cristóvão (2000-2004)*. São

Cristóvão-SE: Universidade Federal de Sergipe, 2004. (Monografia do Curso de Licenciatura em História da Ufs).

SANTA MARIA MADALENA, Frei Gabriel de. (O.C.D.). *Santa Teresa de Jesus: mestra de vida espiritual*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Cristina Ávila. *Devoção e iconografia da Virgem – Museu Mineiro*. Belo Horizonte: Museu Mineiro; Governo do Estado de Minas Gerais, 1986.

SANTOS, Valmor Ferreira. *Religiosidade da Comarca de São Cristóvão século XVIII: catálogo*. v.1. Aracaju: Tribunal de Justiça: Arquivo Geral do Judiciário, 2008.

SANTULLANO, Luís. (org.). *Santa Teresa de Jesús: Obras Completas*. Madri: Aguillar, 1970.

SÃO JOSÉ, Frei Nicolau de. *Vida da Serva de Deus Madre Jacinta de São José*. Rio de Janeiro: Estúdio de Artes Gráficas C. Mendes Jr., 1935.

SCHWARTZ, Stuart B., LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCIADINI, Frei Patrício (O.C.D). *Francisco Palau: profeta da esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

SEBASTIÁN, Santiago. *Contrarreforma y barroco*. Madri: Alianza Forma, 1989.

SESÉ, Bernard. *João da Cruz: pequena biografia*. Tradução: Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Paulinas, 2009.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da [coord.]. *Religiosidade da Comarca de São Cristóvão século XVIII: catálogo*. v.2. Aracaju: Tribunal de Justiça: Arquivo Geral do Judiciário, 2008.

_____. *Catálogo da documentação cartorária dos séculos XVII e XVIII da Comarca de São Cristóvão (1655/1800)*. Aracaju: TJ, J. Andrade, 2000.

SILVA-NIGRA, Dom Clemente da. *Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

SIMAS FILHO, Américo (org.). *Termos de arrematação de obras da Cachoeira – 1758/1781*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1973. (Coleção Estudos Baianos; 8).

SOUZA, Antônio Loureiro de. *Notícia histórica de Cachoeira*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1972. (Coleção Estudos Baianos; 5).

SOUZA, Jorge Victor de Araújo; BORGES, Sílvia Barbosa Guimarães. Escolas de Papel – a influência de gravuras européias no Brasil colônia. In: CAMPOS, Adalgisa Arantes [et.al.]. *Anais do XXIV Colóquio do CBHA*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

STRAUZ, Rosa Amanda. *Teresa: a santa apaixonada*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TERESA DE JESUS, Santa. *Castelo interior ou moradas*. Tradução: Carmelitas descalças do Convento de Santa Teresa do Rio de Janeiro. São Paulo: Paulus, 2006.

_____. *Vida de Santa Teresa de Jesus escrita por ela própria*. Tradução: Rachel de Queiroz. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

TIRAPELLI, Percival (org.). *Barroco memória viva: arte sacra colonial*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 2005.

WERMERS, Manuel Maria. *A ordem carmelita e o Carmo em Portugal*. Lisboa: União Gráfica; Fátima: Casa Beato Nuno, 1963.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Programa de desenvolvimento integrado da cidade monumento de Cachoeira - Seção II - Plano Diretor*. Salvador: Ministério da Educação e Cultura, 1976.

VAINFAS, Ronaldo [org.]. *Dicionário do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Nordeste Histórico e Monumental*. v.3. Rio de Janeiro: Odebrecht, 1983.

VIANA, Ângela Maria A. Martins. *Lápides da igreja de Santa Teresa*. Salvador: Centro de Estudos Baianos, 1960. (Coleção Centro de Estudos Baianos; 39).

VIDE, Dom Sebastião Monteiro da. *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*. Brasília-DF: Senado Federal, 2007. (Coleção Edições do Senado Federal, v.79).

VILHENA, Luís dos Santos. *A Bahia no século XVIII*. Salvador: Itapuã; Companhia Gráfica Lux, 1969. (Coleção Baiana). 3.v.

VILELA, Iêda Maria Leal; SILVA, Maria José Tenório da. *Aspectos históricos, artísticos, culturais e sociais da cidade de São Cristóvão*. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura e Meio Ambiente, 1989. (Série Memórias, v.1).

FONTES ELETRÔNICAS

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.25, n° 49, 2005-b. (p.197-214). Disponível em: <<http://www.scielo.br>>, acesso em: 30 jul. 2009.

BERBARA, Maria. 'Esta pena tan sanbrosa': Teresa of Avila and the figurative arts in early modern Europe. In: DIJKHUIZEN, Jan Fran van; ENENKEL, Karl A. E. *The Sense of Suffering: constructions of physical pain in early modern culture*. Leiden: Brill, 2009. Disponível em: <<http://unirioja.dialnet.es>>, acesso em: 10 maio 2009.

BOAGA, Emanuel. *A oração na vida carmelitana: reflexões e textos de autores carmelitas sobre a comunhão com Deus e a oração no Carmelo*. [s.d.]. Disponível em: <<http://br.geocities.com/wilmarsantin/OracaoCarm.pdf>>, acesso em: 12 jul. 2007.

BORGES, Célia Maia. A festa do Rosário: a alegoria barroca e a reconstrução das diferenças. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL BARROCO AMERICANO. *Actas do III Congreso Internacional del Barroco Americano*. Territorio, Arte, Espacio y Sociedad. Sevilla: Universidad Pablo de Olavide, 2001. (p.1224-1231). Disponível em: <<http://www.upo.es/depa/webdhuma/areas/arte/actas/3cibi/documentos/097f.pdf>>, acesso em: 12 jan. 2009.

_____. Espiritualidade Mística na Península Ibérica – Séculos XVI e XVII -. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. *Locus*, Revista de História, Juiz de Fora-MG, v.10, n.2, junho-dezembro de 2004. (p.35-51) Disponível em: <http://www.locus.ufjf.br/c.php?c=artigo&cd_art=93>, acesso em: 13 mar. 2008.

_____. Santa Teresa e a Espiritualidade Mística: a circulação de um ideário religioso no mundo atlântico. In: UNIVERSIDADE NACIONAL DE LISBOA. *Actas do Congresso Internacional O Espaço Atlântico de Antigo Regime: poderes e sociedade*. Lisboa: FCSH/UNL, 2005. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloquio/comunicacoes/celia_maia_borges.pdf>, acesso em: 27 jul. 2008.

CAMMARATA, Joan F. El discurso femenino de Santa Teresa de Ávila, defensora de la mujer renascentista. In: VILLEGAS, Juan [coord.]. *Actas de XI Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas*, v.2, 1992. (p.58-65). Disponível em: <<http://cvc.cervantes.es>>, acesso em: 15 maio 2009.

CANHA, Elaine Cristina. A ordem terceira do Carmo e sua atuação em Pernambuco - séculos XVIII-XIX. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL. *Mneme* – Revista de Humanidades, UFRN, Caicó-RN, v.9, n° 24, set./out. 2008. Disponível em: <http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st_trab_pdf/pdf_st3/elaine_canha_st3.pdf>, acesso em: 12 jan. 2009.

COCHARDO Y SORIANO, Manuel. Caminhos percorridos por Santa Teresa de Jesús y San Juan de la Cruz en La Mancha. In: *Cuadernos de Estudios Manchegos*, nº 2, 1971. (p.145-156). Disponível em: <<http://unirioja.dialnet.es>>, acesso em: 10 maio 2009.

ESQUIVIAS, Beatriz Blasco. *Utilidad y belleza en la arquitectura carmelitana: las iglesias de San José y La Encarnación*. Disponível em: <<http://www.invenia.es/oai:dialnet.unirioja.es:ART0000111120>>, acesso em: 27 out. 2007.

FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. A arquitectura em Portugal no século XVIII: do Barroco Joanino aos alvares do neoclassicismo. In: *Anais do Seminário Internacional Landi e o século XVIII na Amazônia*, Belém, 2003. Disponível em: <<http://www.landi.inf.br/anais/arquitectura%20portuguesa%20Setecentista.doc>>. Acesso em: 10 fev. 2006.

FITA COLOMÉ, Fidel. Cuatro biógrafos de Santa Teresa en el siglo XVI. El P. Francisco de Ribera, Fr. Diego de Yepes, Fr. Luis de León y Julián de Ávila. In: *Boletín de la Real Academia de la Historia*, tomo LXVII, Madrid, 6 nov. 1915. Disponível em: <<http://descargas.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/hist/01361608633460193869680/030887.pdf?incr=1>>, acesso em: 15 jun. 2009.

GUTIÉRREZ, Antonio Cea. *Modelos para una santa*. El necesario icono en la vida de Teresa de Ávila. In: *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, nº 1, vol.LXI, jan.-jun. 2006. (p.7-42). Disponível em: <<http://unirioja.dialnet.es>>, acesso em: 10 maio 2009.

IPHAN. *Arquivo Noronha Santos*, Acervos dos Livros do Tombo – livro arqueológico, etnográfico e paisagístico; livro das belas artes; livro histórico. Rio de Janeiro: Iphan, 2005. Disponível em: <<http://www.Iphan.gov.br>>, acesso em: 1 fev. 2005.

MARTÍN, María José Pinilla. *Santidad, devoción y arte a través de cuatro referencias a estampas de Santa Teresa de Jesús, años 1609-1615*. Disponível em: <<http://unirioja.dialnet.es>>, acesso em: 10 maio 2009.

MORUJÃO, Isabel. Entre duas memórias: María de San José (Salazar) O.C.D., fundadora do primeiro Carmelo descalço feminino em Portugal. In: *Península*. Revista de Estudos Ibéricos, Universidade do Porto, 2003. (p.241-260). Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo12701.pdf>>, acesso em: 20 ago. 2007.

PEDRAS, Beatriz Junqueira. *Uma leitura do I Livro de Tombo do Convento do Carmo em Salvador: contribuição à construção histórica da Ordem dos carmelitas na Bahia - colonial*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Informação da Ufmg). Disponível em: <<http://dspace.lcc.ufmg.br/dspace/bitstream//1843/EARM-6ZJSZX/1/mestrado+-Beatriz+Junqueira+Pedras.pdf>>, acesso em: 1 jul. 2007.

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários do Angola: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista*. Campinas/SP: Universidade de Campinas, 2005. (Tese de Doutorado de História da Unicamp). Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000350093>>, acesso em: 12 jan. 2009.

RODRIGUES, Indaléssio Costa. *Cronologia bíblica comentada com datas exatas Desde a Criação do Mundo*. Presidente Prudente-SP: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/2579104/Cronologia-Biblica-Indalessio-Costa-Rodrigues>>, acesso em: 26 jan. 2009.

SAGGI, Ludovico. História dos Carmelitas. In: *Dizionario degli Istituti di Perfezione*. v. II, col. 460-521. Roma: Edizioni Paoline, 1975. Disponível em: <<http://br.geocities.com/wilmarsantin/HistCarmSAGGI.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2007.

SÁNCHEZ-CASTAÑER, Francisco. Santa Teresa de Jesús: su estilo em la vida y en las obras. In: *Dicenda*, Cuadernos de Filología Hispánica, nº 7, Madrid: Universidad Complut. Madrid, 1987. (p.153-160). Disponível em: <<http://unirioja.dialnet.es>>, acesso em: 10 maio 2009.

SANTOS, Luciana Lopes dos. *Fêmeina inquieta y andariega: valores e símbolos da literatura cavaleiresca nos escritos de Santa Teresa de Jesus (1515-1582)*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. (Dissertação de Mestrado em História). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>, acesso em: 30 set. 2007.

TORRES, Concepción. *Ana de Jesús: Cartas (1590-1621)*. Religiosidad y vida cotidiana en la clausura femenina del Siglo de Oro. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1996. (Coleção: Actas Salmanticensia – Estudios Filológicos, 259). Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=o5WZOEytp_0C&printsec=frontcover#v=onepage&q=&f=false>, acesso em: 7 set. 2009.

VÁZQUEZ, José Antonio Álvarez. Teresa de Jesús y la Escuela de Salamanca. In: *Cuadernos de CC.EE. y EE.*, nº 37, 2000. (p.121-128). Disponível em: <<http://unirioja.dialnet.es>>, acesso em: 10 maio 2009.

WILSON, Christopher C. Saint Teresa of Ávila's martyrdroom: imagens of her Transverberation in Mexican colonial painting. In: *Annales del Instituto de Invetigaciones Esteticas*, nº 74-75, 1999. (p.210-233). Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/369/36907411.pdf>>, acesso em: 20 jun. 2009.

GLOSSÁRIO

Alegoria – Exposição de um pensamento sobre forma figurada.²⁰³

Altar-mor - altar principal de uma igreja (normalmente sendo o mais adornado) situando-se sempre ao centro em um lugar de destaque, na capela-mor, geralmente situa-se a frente da entrada principal da igreja.

Arcada – sucessão de arcos sustentados por pilastras ou colunas.

Arcaz – grande arca com gavetões, usada em sacristias, para guardar vestes e objetos sagrados.²⁰⁴

Arco cruzeiro - na igreja é um arco que separa a nave principal da capela-mor ou do coro, situando-se no cruzeiro.

Atlantes – figura masculina que sustenta com as duas mãos sob as costas algo como uma coluna.

Balaustrada – conjunto corrido de balaústres, balcão ou corrimão com formatos decorativos, geralmente situa-se sobre o coro ou nas tribunas.

Barroca – Ver Barroco.

Barroco - Estilo artístico que predominou no século XVI na Europa e que perdurou no Brasil até o século XVIII. Algumas características: ritmo dinâmico, com gosto pela diagonal; contraste de luz e sombra, de curvas e contracurvas; colunas retorcidas: torsas ou salomônicas; excesso de entalhes e ornamentos; figuras como: atlantes, cariátide, anjinhos, volutas, frutas – uvas, abacaxis, bananas, etc; decoração com

²⁰³ Ferreira (1986, p.80).

²⁰⁴ Ferreira (1986, p.158).

policromia e excesso de talha dourada; arte sensorial e teatral, com predominância da emoção; tetos pintados com pintura ilusionista, tromp l'oeil, quadraturista.

Bula - Antigo selo de ouro, prata ou chumbo, pendente de documentos emitidos por papas e outros soberanos, e que resultava da compressão do metal entre dois cunhos. Na Igreja Católica Apostólica Romana, carta pontifícia de caráter especialmente solene.²⁰⁵

Breve - Rescrito papalino que contém uma decisão de caráter particular.²⁰⁶

Capela-mor - local central da igreja onde se situa o altar principal.

Cariátide – figura feminina que sustenta com as duas mãos sob as costas algo como coluna, encontra-se também essas figuras nas proas dos barcos. Feminino de atlantes.

Claustro - é uma parte da arquitetura de prédios religiosos como conventos e mosteiros estruturados por quatro corredores, formando um quadrilátero com pilastras e um jardim ao meio. Local de retiro espiritual e convívio diário dos frades, monges e freiras.

Coluna salomônica – coluna que segue o modelo italiano de Bernini em sua obra o Baldaquino de São Pedro, possuindo a coluna salomônica básica com proporções de 1/3 torsa simples e 2/3 torsa com decoração.

Coluna torsa – coluna que possui torsões no seu fuste.

Coluna toscana – coluna com fuste reto e que possui o capitel arredondado.

Consistório – lugar onde se realiza assembleia ou reunião.²⁰⁷

²⁰⁵ Ferreira (1986, p.292).

²⁰⁶ Ferreira (1986, p.223).

²⁰⁷ Ferreira (1986, p.458).

Contraste luz e sombra - técnica artística que consiste em inserir elementos claros e escuros em uma composição.

Cores quentes - cores de tonalidades provenientes das cores primárias vermelha e amarela.

Cores pastéis - cores claras que possuem tons suaves.

Coro - situa-se no andar superior de uma igreja, estando geralmente em frente ao altar-mor.

Nesse local geralmente existem instrumentos musicais (na maioria órgão e piano) e servia para que o coro musical se apresentasse ou até mesmo o local onde os clérigos se situavam durante a missa, por ter uma posição privilegiada onde se pode observar quase toda a igreja.

Dossel - armação ornamental, saliente, forrada e franjada, que encima altar, trono leito, etc.²⁰⁸

Decoração arquitetônica de cortinado em forma arredondada que se encontra sob o púlpito ou sob o retábulo.

Efígie – representação plástica da imagem de uma pessoa real ou simbólica (especialmente em vulto ou relevo).²⁰⁹

Emblema – figura simbólica; insígnia, símbolo.²¹⁰

Escapulário – tira de pano que os frades e freiras de certas ordens usam pendentes sobre o peito.²¹¹

Esclavina - Murça ou romeira que os peregrinos trazem sobre a túnica; vestuário dos peregrinos eslavos que iam a Santiago de Compostela.²¹²

²⁰⁸ Ferreira (1986, p.609).

²⁰⁹ Ferreira (1986, p.620).

²¹⁰ Ferreira (1986, p.631).

²¹¹ Ferreira (1986, p.685).

²¹² Lorêdo (2002, p.378).

Fachada - parte frontal de um edifício, geralmente possui elementos decorativos.

Fitomórfico - elemento decorativo com temáticas de plantas.

Galeria - varanda situada na parte externa do edifício com pilastras e arcos, pode estar situada na extensão do pórtico de entrada de uma igreja.

Hospício - Casa onde se hospedam e/ou tratam pessoas pobres ou doentes, sem retribuição.²¹³

Igreja de nave única - igreja que possui somente um espaço em comum para os fiéis e o altar-mor, geralmente sua planta é retangular.

Indumentária - traje, vestuário.

Medalhão - elemento de decoração que remete a uma forma elíptica ou oval.

Pintura ilusionista - ver *tromp l'oeil* ou quadratura.

Putti - cabeças de anjo.

Quadratura - pintura ilusionista de interiores arquitetônicos que busca dar a impressão de que o espaço é aberto e contínuo em vez de enclausurado pelo teto e paredes. Tem por característica representar os detalhes arquitetônicos, as figuras e paisagens com exagerados escorços e perspectivas.²¹⁴

Retábulo - nas igrejas, peças de madeira ou pedra trabalhada em motivos religiosos na qual se encontra o altar.²¹⁵

Retábulo estilo Nacional Português - colunas torsas (ou retorcidas) profusamente ornamentadas com motivos fitomórficos (folhas de

²¹³ Ferreira (1986, p.908).

²¹⁴ Marcondes (1998, p.244).

²¹⁵ Pedreira ([s.d.], p.65).

acanto, cachos de uva, por exemplo) e zoomórficos (aves, geralmente um pelicano ou uma fênix); coroamento formado por arcos concêntricos; revestimento em talha dourada e policromia em azul e vermelho.

Retábulo Joanino - excesso de motivos ornamentais, com predominância de elementos escultóricos; coroamento com sanefas e falsos cortinados (dosséis) com anjos.

Retábulo Rococó - coroamento encimado por grande composição escultórica; elementos ornamentais baseados no estilo Rococó francês (conchas, laços, guirlandas e flores); revestimento com fundos brancos e douramentos nas partes principais da decoração.

Ritmo dinâmico - movimentação, não estático, direção diagonal, instável.

Rocaille - termo proveniente da época do Rococó na França que significa o elemento decorativo concheado, a concha e suas curvas que são a representação mais fiel a esse estilo artístico.

Sacrário – lugar onde se guardam coisas sagradas.²¹⁶

Sacristia – Casa adjacente à igreja, ou que dela faz parte, e onde se guardam os paramentos e demais objetos de culto.²¹⁷

Talha - madeira.

Talha dourada (douramento ou douradura) - técnica de revestimento em ouro usado principalmente em igrejas. O ouro empregado no processo vem em lâminas

²¹⁶ Ferreira (1986, p.1534).

²¹⁷ Ferreira (1986, p.1535).

extremamente delgadas, cuja aderência se obtém por meio de cola especial.²¹⁸

Tonsura - Corte típico dos monjes onde a cabeça é raspada em cima, com aparência careca, e o cabelo se configura como se fosse uma auréola.

Tromp l'oeil - termo francês que significa enganar com os olhos. Técnica de pintura cuja perspectiva e sombreamento dão a impressão, à distância, de que são imagens reais.²¹⁹

Voluta - elemento decorativo em forma de espiral, com curvas e contracurvas.

²¹⁸ Mascarello (1983, p.98-99).

²¹⁹ Pedreira ([s.d.], p.73).

ANEXOS

ANEXO A - Mapa da antiga região dos Países Baixos (séc. XV ao XVII). Disponível em: <http://lh3.ggpht.com/_KFZuB8FSfnY/ScEtmB1Zv6I/AAAAAAAAAE0/faUdFxeFaEA/s800/La%20Rebellion%20de%20los%20Paises%20Bajos%201568-1648%20%5BLow%5D.jpg>, acesso em 16 mar. 2009.

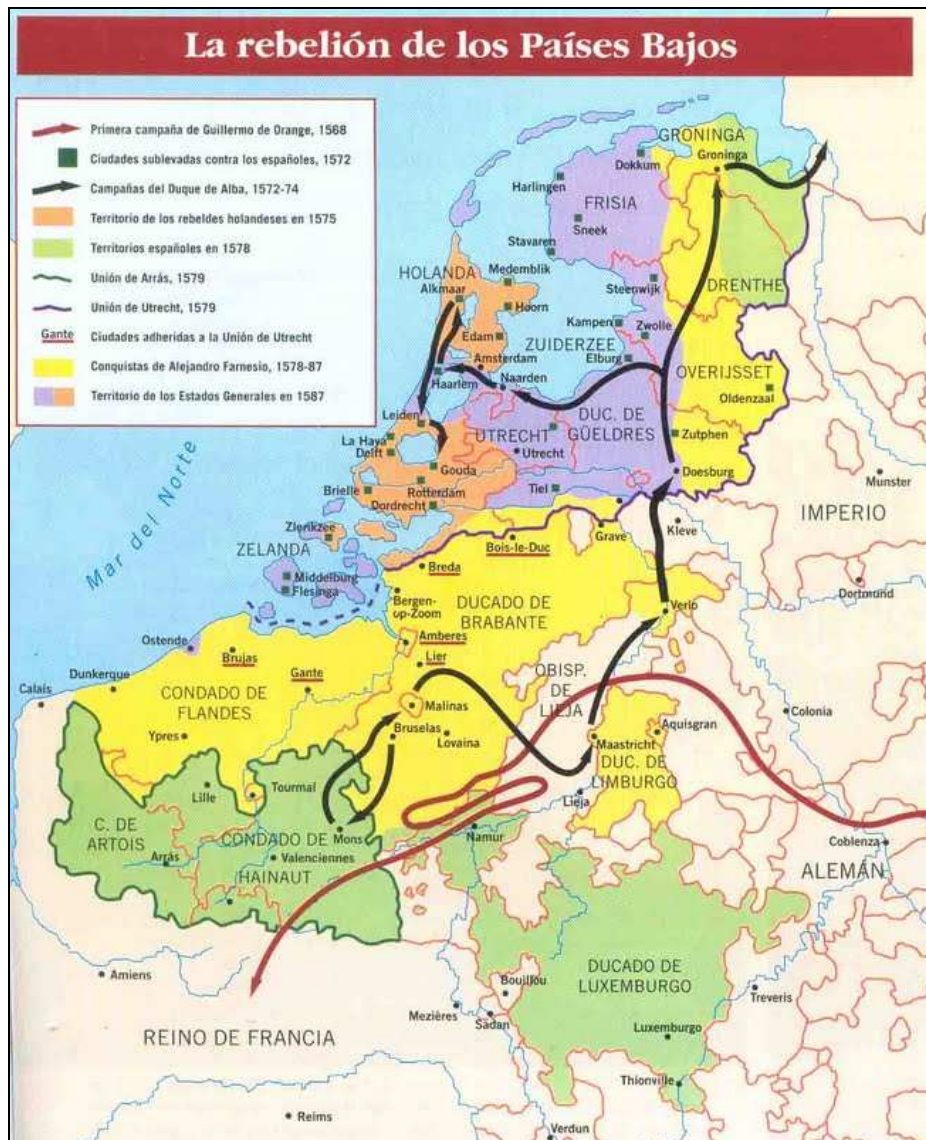


Figura 137: Mapa da antiga região dos Países Baixos

ANEXO B - Série de 25 gravuras, intitulada *Vita B. Virginis Teresiae a Iesu*, de autoria de Adrian Collaert e Cornelius Galle, ano de 1613. Fontes: Museu Britânico, disponível em: <<http://www.britishmuseum.org>>, acesso em: 5 maio 2009 (gravuras 1-7, 9-22, 25); Rueda (2005) (gravura 8 e 24); Banco de imagens Corbis, disponível em: <<http://www.corbis.com>>, acesso em: 8 jul. 2006 (gravura 23).



Figura 138: Gravura n.º 1- Apresentação da série de gravuras de Adrian Collaert e Cornelius Galle *Vida da Beata Virgem Teresa de Jesus, ordem Carmelitana descalça pia restaurada – Ilustríssimo Senhor Dom Roderico Lasso Niño “Comiti de Añouer” Sereníssimo Arqueduce Alberti Oeconomye Supremo &c. dicata. Antuérpia apud Adrian Collaert e Cornelius Galle, M.DC.XIII.*



Figura 139: Gravura nº 2 - Apresentação da efigie e das características de Santa Teresa.
Effigies B. V. Teresiae natione Hispana, patriâ Abulensis, genere perillustris, coelesti sapientia diuitis, virtutibus heroicis splendida, diuinarum affectionum experientia insignis, mystica theologiae scriptione mirabilis, fummorum laborum patientiâ clarissima, Carmeli reformatione et miraculorum gloria Toto lautissima.



Figura 140: Gravura nº 3 - Teresa e seu irmão Rodrigo fugiam para a terra dos Mouros quando são encontrados por seu tio.
Nondum completo aetatis suae septennio, una cum fratre Germano, ad Mouros martyrii flagrans desiderio, clam properat; quod reficiens mater, per patrum corundem accerfendus curat; is in via repertos, domum reducit.
 (Adrian. Collaert felp.).



Figura 141: Gravura nº 4 - Teresa entra para o convento da Encarnação das carmelitas calçadas na companhia de seu pai

Undevigesimo aetatis fuce anno, germano fatre comitê, paternas aedes relinquit, carnis reductantis impetu fortiter superato, Abulense sanctimonialium B. Mariae Virginis de monte Carmelo acenobium, inscio patre ingreditur. (Adrian. Collaert sculp.).



Figura 142: Gravura nº 5 – Doença de Teresa de Ávila

Gravi infirmitate laborans, cum per quadrimum, omnium ondicio crederetur; plurima cum circa Ordinis sui reformationem olim eventura, Tum circa sactitatis sua praeconia, et parentum saluationem, in mentis excelsu praecognoscit. (Adrian. Collaert Sculp.).



Figura 143: Gravura nº 6 – Santa Teresa diante do quadro do Ecce-Homo

Ante Christi plagis tumentis imaginem, pro vita in melius mutatione feruenter orans, tota protinus immutata, postulatam gratiam consequitur; paucis inde post diebus, hanc vocem a Deo percipiens; Posthac cum Angelis conuerlaberis.



Figura 144: Gravura nº 7 – Santa Teresa penitente resiste às tentações do demônio com a força da fé
Vehementi paenitentiae tacta desiderio, et in suum odium concitata, corporis mortificationem delicias reputare caepit; hinc virgineam carnem clavibus diverberans, urticis et id genus alijs asperitatibus domans, spiritui fervorem fecit.



Figura 145: Gravura nº 8 - Transverberação de Santa Teresa D'Ávila

Seraphinu vultu decorum, ignito ad summitatem áureo spiculo, cor et víscera sibi traicientem, flammisque caelicis accendentem, mirabiliter experitur; unde seraphico amoré, Toto deinceps vita decurfu languida, ad sponsum anhelat.

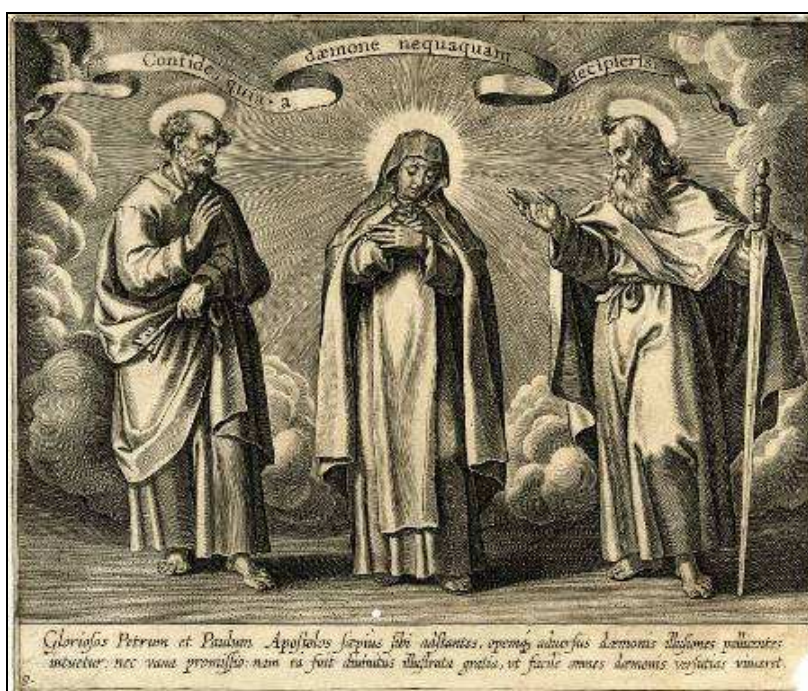


Figura 146: Gravura nº 9 – Santa Teresa diante de São Pedro e São Paulo

Gloriosos Petrum et Paulum Apostolos Saepius sibi adstantes, opemqz aduersus daemone illusiones pollicentes intuetur: Nec vana promissio: nam ea fuit diuinitus illustrata gratia, ut facile omnes daemone versutias vinceret.



Figura 147: Gravura nº 10 – Cristo revela todo o seu amor por Santa Teresa

Per tres annos continuò fere Christum Dominum a dextris suis gloria praeifulgidum conspicit, ipsamqz suavia haec verba, 'Filia, iam tota mea es, et ego totus tuus', hisqz familia, magno cum amoris indicio proferentem audit.



Figura 148: Gravura nº 11 - Santíssima Trindade abençoa Santa Teresa

Inter alios mentis excelsus, in quibus altissima praepotens Dei mysteria, defaecato mentis oculo perlustrabat, vice quadam Iesum Christum haec sibi dicentem audivit, 'Vide filia, quibus bonis te priuent peccatores'. (Adr. Collaert sculp.)



Figura 149: Gravura nº 12 - Santa Teresa expulsa os demônios com a Cruz.

Innumeros experta Dei favores, et caelestium gratiarum vbertate naturam ipsam supergressa, varias a daemonibus reportat victorias; eosdem ceu muscas despicias, arrepto Crucis vexillo, ad certamen impauida convocat.



Figura 150: Gravura nº 13 - Desposório de Santa Teresa

Christus Dominus axhibito passionis suce clauo, spiritualis connubij faedera cume a mirificè celebrat, et amoris tenerrimi indicibus hisce verbis eam affatur. 'Deinceps vt vera sponsa meum zelabis honorem'. (Adrian. Collaert sculp.).



Figura 151: Gravura nº 14 – Santa Teresa recebe o colar da Virgem na presença de São José como recompensa do trabalho da Reforma do Carmo

Antiquam Carmelitarum regulam iam pene collapsam, dum inspirante Deo, pristino vigori inter moniales conatur restituere, Deipara Virgo, sponsusqz eius S. Ioseph, ei apparent: ab his veste candida induitur, torque pretioso ornatur, et ambo suam opem spondent. (Adr. Collaert sculp.).



Figura 152: Gravura nº 15 – Santa Teresa ressuscita seu sobrinho

Dum Deo duce properat ad primi monasterii constructionem, consobrinnum infantulum, parietis ruina suffocatum, fiducia exuberans Virgo, Deo suppliciter commendat: mox vita reddit, et charo pignore matrem solatur. (Adrian Collaert sculp.).



Figura 153: Gravura nº 16 – Jesus Cristo coroa Santa Teresa pelo seu primeiro monastério carmelita descalço em Ávila

Constructo primo nouae reformationis in urbe Abulâ monastério, in eodem mentali orationi instanter vacans, a IESU Christo sponso suo, ob vários in eius obsequio passos labores, corona fulgentissimâ redimitur. (Adrian. Collaert sculp.).



Figura 154: Gravura nº 17 – Santa Teresa levita na presença de religiosos e fiéis durante a Eucaristia
Augustissimum Eucharistia Sacramentum e manibus Abulensis Antistitis, praesentibus moniabilibus, in nouo monastério receptura, corpore in aere, quod frequens eidem erat, mirabiliter extillitur. (Adrian. Collaert sculp.).



Figura 155: Gravura nº 18 – Santa Teresa persuade os padres João da Cruz e Antônio de Jesus para a Reforma do Carmo

Nouam quoqz Religiosurum Carmelitarum restaurationem magnânima Virgo mouente Deo molitur, eoqz fine B. P. Ioannem a Cruuce, et Vener. P. Antonium a Iesu, ad pristinum Carmeli institutum exhortata, instruit, et seriem gerendorum edocet.



Figura 156: Gravura nº 19 - A aparição de Nossa Senhora protetora para os carmelitas no convento da Encarnação em Ávila - Espanha

De fructu manuum suarim vineam feracissimam plantavit, et utriusqz sexus Carmelitarum faecunda parens effecta, Toto terrarum orbe, magna gentium devotione colitur, et ab ea caepta reformatio, indies propagatur. (Adr. Collaert sculp.).



Figura 157: Gravura nº 20 – Santa Teresa e monja carmelita recebem a iluminação dos anjos a caminho de Salamanca

Salmanticam, ad condendum in ea urbe caenobium Abulâ concedenti ingruentes obscurae noctis tenebrae, iter fallunt; at Angeli Dei in ministerium hominum missi, lucidas faces praeferunt, viamqz tuto pandunt. (Adr. Collaert sculp.).



Figura 158: Gravura nº 21 – Santa Teresa se depara com sacerdote obsidiado por demônios

Sacerdotem quendam lethali noxae obnoxium, rem sacram facientem audit, eius fauces daemones atrociter stringere cernit; verum ut pro eo liberando deprecetur a Domino monita, quod petijt, consecim obtinuit.

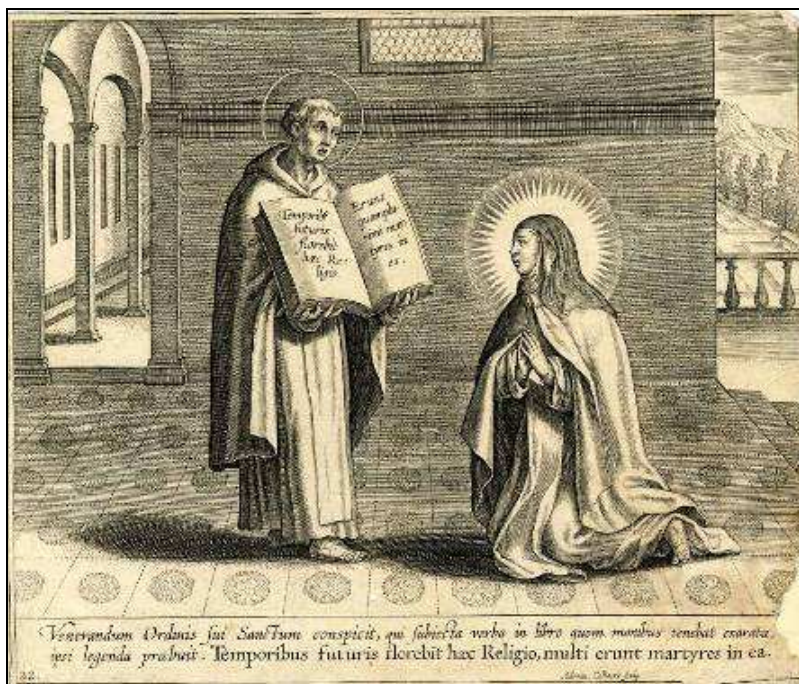


Figura 159: Gravura n° 22 – Santa Teresa recebe o consolo de santo dominicano pela Reforma do Carmo
Venerandum Ordinis Sanctum conspicit, qui subiecta verba in libro quem manibus tenebat exarata, ipsi legenda praeiuit. Temporibus futuris florebit haec Religio, multi erunt martyres in ea. (Adrian. Collaert sculp.).



Figura 160: Gravura n° 23 – Santa Teresa recebe inspiração do Espírito Santo
Divinae lucis radis repente obumbrata, a Spiritu Sancto, insusa caelitus scientiâ mentem imbratur: libros quinqz caelesti eruditione faecundos conscribit, que vario idiomate, Hispano, Gallo, Italo, Polono, et alijs circumferuntur.



Figura 161: Gravura nº 24 – Morte de Santa Teresa

Amoris ferventissimo impetu e vivis excedit a° 1589, aetatis 68, eúsqü morientis lectulo com Ange: lorum et plurium Sanctorum coronâ Christu assistit, et caelo expanso, ex ore Virginis columba candidissima euolat. (Adr. Collaert esculp.).



Figura 162: Gravura nº 25 – Santa Teresa aparece diante das monjas no convento das carmelitas descalças de Segóvia - Espanha

Ab obitu, permultis illustri fulgens gloriâ apparet; praecipue vero in Segobiensi discalceatarum Ordinis sui monastério, gribus pariter moniabilibus in Chori recelsu, se conspiciendam familiariter exhibet. (Adr. Collaert sculp.).

ANEXO C - Mapa do Brasil Colonial. Disponível em: <<http://people.ufpr.br>>. Acesso em: 20 maio 2009.

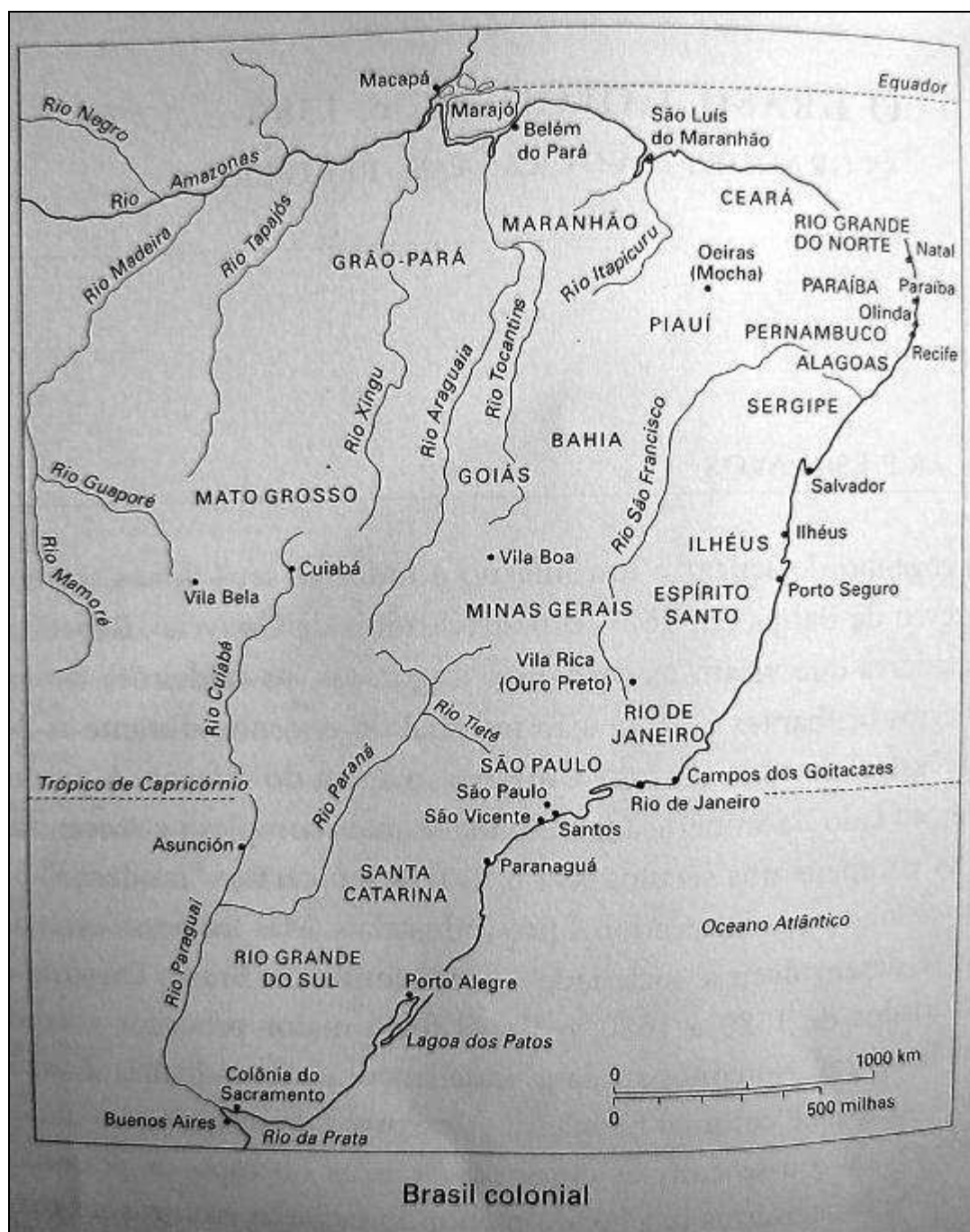


Figura 163: Mapa do Brasil Colonial

ANEXO D - Mapa do Recôncavo Baiano. In: IPAC. *Inventário de proteção do acervo cultural*; monumentos e sítios do Recôncavo, 2ª parte. v.3. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio da Bahia, 1982.

ANEXO E - Rendimento annual deste nosso Convento da B^a. (1847). In: APEB. *Seção de arquivos coloniais e provinciais*, inventário dos documentos do governo da província, 2^a parte, nº 5273, Convento do Carmo (1824-1876).

23 Cazas térreas rendem por anno	1\$760\$520
17 Sobrados, e suas lojas // //	2:039\$920
3 Armazens por baixo do Convento	\$156\$000
1 dito (ilegível) Largo da Sacristia do Hospício	\$168\$000
Forros annuaes	\$408\$430
Rendimentos do Nosso Engenho Terra-Nova	\$
Líquido da Safra de 1847 = de 118 <i>Caripas</i> (?) e um <i>Fuipe</i> (?)	9:824\$242
	<u>Réis 14:357\$112</u>

As Fazendas do Rio de S. Francisco existem as terras por ter vendido o gado vacum e Canallas o Padre Frei Custódio de S. José Bonfim no tempo de seo Priorado, e entregues a maior parte dellas aos Potentados daquelle lugar por elle dito Prior.

As Fazendas dos Palmares servem para a Fábrica do Engenho, e o restante de situar as ditas Fazendas por estarem desfabricadas.

A Cachoeira tem 12 moradas de cazas térreas, e fias arruinadas, que rendem umas 3\$000 mensaes, e outras 2\$000. Possui o mesmo Convento uma Fazenda denominada S. João de plantar fumo e mandioca, tendo 10 escravos entre grandes e pequenos.

O Convento de Sergipe nada possui por ter o dito o Frei Custódio de S. José Bonfim vendido também o Engenho denominado Quindongá.

O Convento de Pernambuco possui meia dúzia de Casas arruinadas, e rendem 4\$000 mensaes cada uma, e o seo Engenho denominado Camassari acha-se também arrendado por 3 contos de réis pelo mesmo Frei Custódio de S. José Bonfim.

Frei Tomás de Aquino Reverendo Provincial.

ANEXO F - Mapa do Centro Histórico e Artístico de Cachoeira/BA (Iphan)

ANEXO G - Relação de pacotes encontrados no Aotcc e seus respectivos documentos. Pesquisa realizada no período de agosto de 2008:

Nº 1 – Pacote pequeno - 4 livros:
→ Relatórios da Venerável e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo apresentado pelo irmão Senhor João Manoel de Carvalho – Posse de Mesa Administrativa – Rio de Janeiro – Anos 1929/1934/1935/1931, sendo que os três últimos são apresentados pelo Senhor Duarte Lopes Corrêa.
Nº 2 – Pacote médio - 2 livros:
→ Livro de assinaturas de visitas à igreja Otcc no período de 3/10/1982 a 15/9/1984.
→ Livro de recepções e transmissão de ofícios, dentre outros (1914).
Nº 3 – Pacote grande - 4 livros:
→ Livro de entrada de irmãos de 1892-1909 – contendo os termos e datas de entradas de irmãos aceitos ou não aceitos.
→ Índice de nomes de irmãos (século XIX a XX) – por ordem alfabética.
→ Guias de óbitos dos irmãos (1892) da Venerável Ordem 3ª do Carmo da Cidade de Cachoeira, reorganizado e grampeado em 1914.
→ Folhas avulsas de despesas e débitos com a Ordem 3ª de irmãos do século XIX.
→ Termos de abertura de cofre de Nosso Senhor dos Passos no século XX (início – primeira metade).
→ Folhas avulsas e numeradas e assinadas por Manuel Bernardino Lemos (Prior/Frei).
→ Folhas avulsas a preencher da relação das sepulturas e irmãos enterradas no cemitério Carneiro, devidamente assinadas e numeradas por José Cas ([...]ilegível?), século XX (início).
→ Termos de eleições de mesas administrativas (século XIX – final).
→ Termos de aberturas do Cofre de Nosso Senhor dos Passos (segunda metade do século XIX ao início do século XX).
→ Folhas assinadas e enumeradas pelo Padre (Jesus Cristo) ou (Jacinto) provavelmente do século XIX.
→ Livros contendo folhas assinadas por Arlindo Pinto Estrella – Prior da Ordem – Actas de

habilitações e eleições dos Priores e mais Mesários e actas de sessões de mesas administrativas Cachoeira, Janeiro de 1927.
→ Certidão de Ata lavrada em 12 de outubro de 1951.
→ Termos de eleições de prior e mesários (final do século XIX).
→ Fragmentos de um documento do século XVIII ou XIX, provavelmente.
→ Termos de abertura de cofre (segunda metade do século XIX).
→ Folhas avulsas assinadas e enumeradas por M. B. Leone (século XIX).
→ Termos de posses de irmãos (segunda metade do século XIX).
→ Índice alfabético de irmãos e seus falecimentos (século XIX).
→ Livro de assinaturas de visitas à igreja de Otcc no período de 12/7/1981 a 24/9/1982.
→ Livro de assinatura de visitas a exposições na igreja de Otcc – Museu – anos 1990/1998/2000.

Nº 4 – Pacote com 2 livros médio:
→ Livro para anotar e constar dívidas dos irmãos da Otcc (de 1914) organizado em ordem alfabética.
→ Livro de receitas e despesas do ano de 1895 a 1932, assinado e enumerado por José da Costa Casarena (?).

Nº 5 – Pacote com 7 livros grandes:
→ Livro de oblatas – 1939 a 1945 – enumerado e assinado pelo Prior Augusto de Azevedo Luz.
→ Livro de registros de visitantes da Otcc assinado e enumerado pelo Vigário de Cachoeira/BA no período de 10/7/1971 a 25/8/1973 – nº de visitantes: 10.760 pessoas.
→ Livro de registros de visitantes da Otcc – período: 4/8/1979 a 12/7/1981 – funcionários: Domiciano Dias Filho, Maria de Lourdes Carvalho Dias, Osvaldina Pinheiro de Carvalho.
→ Livro de registros de visitas da Otcc do período de 28/9/1975 a 17/7/1977, rubricado e enumerado pelo Vigário de Cachoeira.
→ Livro de propostas de admissão de irmãos à Ordem – 1939 – rubricada pelo Prior Augusto de Azevedo Luz.
→ Certidão de óbito do Doutor Médico Francisco Romano de Souza, do dia 9 de julho de 1926, sepultado no Carneiro A - nº 17.
→ Livro de registro de admissão e profissões de irmãs da Otcc, no fim do século XIX ao

início do século XX.

→ Livro de ponto de funcionários do ano de 1985, rubricado pelo Prior Raimundo Antônio de Araújo (?), supervisão de Marinaide Lisboa Ribeiro de Santana – Museóloga – FCE/BA, Secretaria da Cultura.

Nº 6 – Pacote com 2 livros grandes (encontrados 3 livros):

→ Livro litúrgico de missas, ritos e músicas de Igreja – em latim – 1948.

→ Livro litúrgico *Missale Romanum* da igreja da Otcc do ano de 1859 em latim – contém gravuras, músicas e histórias.

→ Livro de *Missale Carmelitanum* da Ordem do Carmo – 1752 – todo em latim, contém gravuras, músicas, histórias sobre a Ordem do Carmo.

Nº 7 – Pacote com 7 livros grandes:

→ Livro de registros de irmãos – Carneiro Cemitério – rubricado e enumerado por José Casnareno (?) (no fim do século XIX e início do XX).

→ Livro de registro de assinaturas dos visitantes do Museu da Otcc do ano de 15/9/1984 a 15/2/1987, assinado pela museóloga Marinaide Lisboa Ribeiro de Santana.

→ Livro de registros de visitas da igreja da Otcc assinado pelo presidente Icomos – Brasil – Adriana Almeida de (?), 12 de abril de 2001 no período de 2001 a 2003.

→ Livro de registros de visitas da igreja da Otcc assinado pelo vigário de Cachoeira/BA no período de 26/8/1973 a 27/9/1975 – nº de visitas: 17.392 pessoas.

→ Livro de registros de visitas da igreja da Otcc assinado pelo vigário de Cachoeira/BA período de 17/7/1977 a 4/8/1979.

→ 1986 – livro de visitas de assinaturas correspondentes às comitivas de Pernambuco convidadas pela Otcc.

Nº 8 – Pacote com 7 livros médio:

→ Parte do livro de registros de entrada de irmãs organizado em ordem alfabética.

→ Termo de entrada de irmão de 1892.

→ Ata de reunião de 15/2/1966.

→ Carta de Domiciano Bispo Dias Filho (Prior) ao deputado Ney Ferreira (1980).

→ Termo de abertura de Cofre do Nosso Senhor dos Passos (metade do século XIX e início do século XX).

→ Folhas avulsas assinadas e enumeradas pelo Padre José Pinto (século XIX).
→ Termo de entrada de irmãs assinado e enumerado por M. B. Leoni (início do século XX).
→ 2 fragmentos de uma carta queimada que data de 11/10/1936 (século XX?).
→ Certificado de 20 de agosto de 1917.
→ Livro de receita e despesa do cofre do Nosso Senhor dos Passos Otcc (1812).
→ Principais termos de abertura do cofre do Senhor dos Passos (1858) assinado por Antônio G. da Silveira.
→ Termo de abertura do cofre em 9 de julho de 1929.
→ Termo de balancete procedente do Otcc do ano de 1914.
→ Livro de registros dos irmãos falecidos no cemitério Carneiro (1914).
→ Livro de registro de visitantes do Museu da Otcc – 5/5/1993 a 9/1/2002.
→ Livro de termos de admissão 1939/1972.
→ Livro de noviciados e profissões (1939).

Nº 9 – Pacote com ([...] ilegível?) livros grandes:
→ Pedido de orçamento, com imagens e descrição dos objetos da igreja da Otcc, solicitado por Jomar Lima da Conceição em 1997.
→ Fragmentos de Termos de Admissão de irmãos de 1875 (2 partes).
→ Documentos organizados em livros do início do século XX.
→ Contas do 1º de abril de 1855, ata de 31 de abril de 1856 (Livro de Receitas).
→ Fragmentos grandes de termos de irmão e dívidas da igreja da Otcc século XIX e XX (Livro de despesas).
→ Livro azul em grego pequeno.
→ 2 livretos de cordel.
→ Livro de dívidas de irmãos (3 livros organizados em nomes e admissão – século XIX).

ANEXO H - Mapa do Centro Histórico e Artístico de São Cristóvão/SE (Iphan)

ANEXO I - ADLD. Acervo documental. Caixa 1. *Correspondência*. Pacotilha 8. Correspondência recebida da década de 1970. Documento nº 8.104.

EMENTA:

Ofício nº 573/77 do Chefe do 2º Distrito do Iphan a Dom Luciano Duarte, solicitando providências quanto ao impedimento de ingresso na igreja da Ordem 3ª do Carmo para a devida inspeção do Iphan. Envia em anexo a carta de Manoel Ferreira Santos ao Chefe do 2º Distrito do Iphan datada de 12 de julho de 1977. DATA: 26 de julho de 1977. OBSERVAÇÕES: Documento datilografado. Enviado de Salvador/BA. O remetente é Fernando da Rocha Peres. Papel com timbre do Serviço Público Federal. Há um pedaço de papel colado na margem inferior com o endereço do remetente.

PALAVRAS-CHAVE: Salvador, Iphan, Inspeção, Igreja, Ordem 3ª do Carmo.

DOCUMENTO:

M.E.C. Protocolo – I.P.H.A.N. – 2º distrito. Nº 341/7725.77/ Serviço Público Federal. MEC Iphan 2º Distrito São Cristóvão/SE nº 20.

Do funcionário destacado em Sergipe. Em 12 de julho de 1977.

Ao chefe do 2º distrito do Iphan.

Assunto: Igreja da Ordem 3ª do Carmo (impedimento de ingresso na)

Sr. Fernando da Rocha Peres,

Rogaria de V.S.a um momento para a apreciação do que a seguir consta:

- 1 No dia 7 do mês de junho recém-findo faleceu o senhor Domingos de França, único membro devidamente legalizado da Ordem 3ª do Carmo, residente em São Cristóvão.
- 2 O aludido morto, com uma plêiade de senhores (que se dizem irmãos da mencionada Ordem) vinham “tomando conta” do templo aludido.
- 2.1. Esses citados senhores não fizeram postulante, nem noviço e muito menos ainda votos, razão pela qual não são canonicamente reconhecidos como irmãos da Ordem em apreço.
- 3 Um filho do extinto Domingos de França ao cientificar o Prior dos carmelitas, em Salvador, quanto ao passamento de seu genitor, pediu instruções com vista ao destino das chaves da igreja em foco.